

Percurso amoroso e eventos violentos nas relações de namoro de jovens: um ciclo de vitimização e agressão.

Aline Moerbeck da Costa¹

Maria Conceição Oliveira Costa²

*Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS/ Núcleo de Estudos e Pesquisas na infância e
Adolescência (NNEPA)*

RESUMO

Objetivo: Descrever o percurso amoroso de adolescentes e adultos jovens, de ambos os sexos, na perspectiva dos eventos violentos nas relações de namoro, atual e precedente. **Método:** Estudo descritivo, com amostragem de 380 adolescentes (14 a 17 anos) e adultos jovens (18-24 anos), de ambos os sexos, matriculados nas escolas públicas de Feira de Santana (2015). A amostragem foi utilizada para realizar testes de validação e análises psicométricas do questionário (Percurso Amoroso de jovens\PAJ), versão brasileira, adaptada e validada ao contexto brasileiro, cujos resultados satisfatórios das análises apontaram coerência teórica e metodológica entre o instrumento original “Parcour amoureux des jeunes” (Université du Québec à Montréal\UQAM\Canadá) e a versão brasileira. O PAJ foi aplicado nas escolas, pelos pesquisadores do NNEPA, respeitando-se critérios éticos (consentimento livre esclarecido das escolas e jovens), preservando individualidade e sigilo, na aplicação. Foram calculadas frequências absolutas e proporcionais dos dados, processados no Programa SPSS for Windows 20.0 **Resultados:** 40,8% dos meninos e 59,2% das meninas encontravam-se namorando, no momento da coleta; A iniciação sexual, com consentimento e penetração foi citada por 23,9%, na faixa de 12 e 14 anos e 20,5%, entre 15 a 16 anos; 13,5% relataram ter ficado gestante, ou ter deixado alguém gestante. Nos relacionamentos amorosos dos últimos 12 meses foi referida a ocorrência de violência psicológica (ameaças) por mais de 65%, com predomínio de vitimização do sexo masculino sobre o feminino, salientando casos graves (mais de tres episódios), com associação estatística significativa; as proporções de violência física e ameaças entre o casal foram semelhantes, para ambos os sexos, enquanto a vitimização sexual foi duas vezes mais frequente no parceiro do sexo feminino. **Conclusões:** a violência entre casais de namorados envolve aspectos emocionais, físicos, sexuais e ameaças, os quais podem comprometer a

¹ Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea- Universidade Católica do Salvador/UCSAL. Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia\FAPESB. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Direitos Humanos (NEDH)\UCSAL - Colaboradora de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência – NNEPA. Graduada em Direito.

² Professora Titular Pleno –Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS do Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas na Infância e Adolescência (NNEPA/UEFS). Pós-doutora pela Universidade de Quèbec a Montreal/UQAM.

saúde e a integridade individual, além da possível interferência negativa na formação de vínculos afetivos e amorosos duradouros.

Palavras chaves: Violência no namoro (*dating violence*), adolescência e juventude, vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

A violência entre jovens na intimidade não é um acontecimento recente. A história tem mostrado múltiplas formas e manifestações, desde os períodos mais remotos (GELLES, 1997). Nas relações de namoro e outras formas de intimidade entre jovens, os eventos violentos passaram a ser identificados e divulgados, a partir dos anos 80 (século XX), sob as denominações de “*dating violence*” ou “*courtship violence*”. Em décadas anteriores, as investigações nessa área se concentravam na violência marital, das relações conjugais da fase adulta (ARAÚJO, 2013; NASCIMENTO, 2009; MURTA et al., 2013). No nosso meio, a produção científica nesta área ainda é incipiente.

Nas últimas décadas, estudiosos vem constatando a necessidade de aprofundar conhecimentos na perspectiva das relações de casais jovens. Nos diversos contextos socioculturais e diferentes segmentos sociais, as preocupações vão de encontro ao aumento das proporções e reincidência dessas práticas violentas, nas relações de intimidade, com consequente aumento da gravidade dos casos, ao longo do tempo, trazendo múltiplas consequências a curto, médio e longo prazo (MATOS et al., 2006; CUNHA, 2014). Em geral, relações de namoro abusivas resultam em relações conjugais na mesma ordem de agravos (MATOS et al., 2006; ARAÚJO, 2013).

A literatura nessa área mostra índices preocupantes. O *Center of Disease Control* (CDC) constatou que, nos EUA, cerca de 12% dos estudantes do ensino médio relataram ter sofrido violência física nos relacionamentos amorosos. Estudos mostram que comportamentos violentos são frequentes nas relações de namoro, com taxa de prevalência que varia entre 22% a 56%. (MATOS et al., 2006).

Para viabilizar esta pesquisa, foi utilizado como base o questionário PAJ (Percurso Amoroso de Jovens), versão adaptada e validada para ser utilizado no contexto brasileiro. Este projeto integra uma pesquisa interinstitucional mais ampla desenvolvida entre Universidades (UEFS/NNEPA-Feira de Santana/Ba/Brasil; UQAM/EVISSA – Montreal/Canadá e UCSAL/NPEJ – Salvador/Ba/Brasil), cujo objeto de estudo são as diferentes manifestações dos eventos violentos entre casais jovens, as principais consequências desses eventos e os possíveis fatores ligados aos relacionamentos familiares, amigáveis e amorosos precedentes. Nesse processo, encontram-se envolvidas três dissertações de mestrado, e duas teses de doutorado.

Esse Projeto vislumbra contribuir para ampliar conhecimentos sobre o tema da violência no namoro e fatores comportamentais, ambientais e culturais envolvidos, incentivando, portanto, novas pesquisas e subsidiando ações de prevenção da violência interpessoal e nas suas relações afetivo-amorosas presente e futura.

OBJETIVO GERAL

Descrever o percurso amoroso de adolescentes e adultos jovens (14 a 24 anos), de ambos os sexos, na perspectiva da iniciação sexual, e características dos eventos violentos nas relações de namoro, precedentes e atuais.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

1. Descrever a idade de iniciação sexual consentida e a presença de violência sexual precedente e atual sofrida e perpetrada;
2. Analisar a ocorrência das diversas formas de violência, nas relações de namoro de jovens, de ambos os sexos, na faixa de 14 a 24 anos;
3. Subsidiar o sistema de Educação - Sensibilização dos alunos e professores sobre a identificação, prevenção e intervenção, nos casos de violência entre casais jovens.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com adolescentes (14 a 17 anos) e adultos jovens (18-24 anos), de ambos os sexos, de uma amostragem não representativa de escolas públicas de Feira de Santana, visando avaliar dados relativos aos relacionamentos durante o namoro.

A amostragem de 380 adolescentes utilizada para realizar os testes de validação, e análises das propriedades psicométricas do PAJ, versão brasileira, adaptada ao nosso contexto, cujos resultados satisfatórios dessas propriedades apontaram coerência teórica e metodológica entre o instrumento original (UQAM\Canadá) e a versão brasileira que origem ao PAJ Brasil (UEFS\NNEPA). A versão brasileira do PAJ, adaptada e validada serviu de base para este estudo preliminar nas escolas de Feira de Santana.

O questionário de pesquisa PAJ (Parcour amoureux des jeunes – PAJ / Percurso amoroso de jovens) é original do Canadá e, no Brasil, através do NNEPA- UEFS, foi submetido aos processos de adaptação transcultural, validação de conteúdo e análises psicométricas (validação de construto, confiabilidade), visando a aplicação no contexto do Brasil.

O PAJ foi aplicado nas escolas, pelos pesquisadores do NNEPA, após autorização da direção dessas escolas e dos jovens (Consentimento livre e esclarecido), respeitando-se critérios de individualidade e sigilo na aplicação. Foram liberados de participar na pesquisa os jovens que se recusaram a participar, respeitando-se o livre arbítrio. Foram dadas explicações sobre a pesquisa e o impacto desta para as escolas, antes da aplicação. Para operacionalização, as cadeiras das salas de aula foram organizadas equidistantes, professores ausentes e pesquisadores mantendo distância, cumprindo preceitos éticos indispensáveis. Após o término do preenchimento do questionário, os jovens foram orientados a fazer a auto deposição em urnas lacradas. Os questionários receberam numeração e códigos específicos evitando-se a identificação de alunos e escolas, processo este sob a responsabilidade do NNEPA, equipe de coordenação e pesquisadores.

Os dados foram processados eletronicamente no Programa SPSS for *Windows* 20.0, para obtenção das frequências e proporções.

RESULTADOS

Dos 380 jovens que participaram da pesquisa, 59,2% eram do sexo feminino e 40,8% do masculino; 51,8%, na faixa de 14 a 17 anos; e 48,2% de 18-24 anos; 45,2% habitavam com ambos os pais; 29,4% apenas com a mãe; a escolaridade fundamental foi citada por 38,5% (8 séries); o nível médio, por 50,5% (8 + 3 séries); e o nível profissional por 10,2%.

Em relação aos dados de namoro, verificou-se que, atualmente (momento da coleta), 40,8% dos meninos e 59,2% das meninas encontravam-se namorando; no último ano, 81,5% dos meninos e 80,1 das meninas relataram ter namorado. A média de parceiro sexual na vida foi de 7, para os rapazes e de 2,7, para as moças.

Quanto aos resultados da iniciação sexual, com consentimento e penetração (Tabela 1), verificou-se que 23,9% iniciaram entre 12 e 14 anos, com proporções discretamente superior para os meninos (13,6%); na faixa de 15 a 16 anos, as meninas mostraram proporções duas vezes maiores de iniciação (15,5%), comparadas aos meninos desta faixa. Vale destacar que com 11 anos ou menos, 1,6% dos meninos e 0,8% das meninas relataram já ter iniciado relacionamento sexual consentido. Entre as consequências da iniciação sexual, destacou-se a gravidez\maternidade (ter ficado gestante, ou ter deixado alguém gestante), onde 13,5% relataram este desfecho, sendo 8,5% pelas meninas e 5,0%, pelos meninos.

Tabela 1: Relato de adolescentes e adultos jovens sobre a idade da iniciação sexual com consentimento . Escola s municipais de Feira de Santana, 2015.

IDADE	FEMININO	MASCULINO	TOTAL
≤ 11	0,8 %	1,6%	2,4%
12-14	10,3%	13,6%	23,9%
15-16	15,5%	7,0%	22,5%
17 e mais	32,7%	18,5%	51,2%

Na tabela 2, os dados relacionados à violência sexual sofrida e perpetrada mostraram que 5,9% sofreram e 4,2% praticaram essa violência, alguma vez, antes dos últimos 12 meses. Ressalta-se que os rapazes relataram as mesmas proporções, na condição de vítima e agressor.

Tabela 2 – Relato de adolescentes e adultos jovens sobre violência sexual sofrida ou perpetrada, em algum momento da vida, anterior aos últimos 12 meses (manipulação, tentativa de relação e relação com penetração, sem consentimento). Escolas públicas de Feira de Santana, Bahia, 2015.

VIOLÊNCIA SEXUAL	VIOLÊNCIA SOFRIDA	VIOLÊNCIA PERPETRADA
MASCULINO	3,4%	3,0%
FEMININO	2,5%	1,3%
TOTAL	5,9%	4,2%

Segundo relatos dos jovens sobre os diferentes tipos de violência sofrida nos seus relacionamentos amorosos, durante os últimos 12 meses, (**Tabelas 3 e 4**), verificou-se que a violência mais citada foi do tipo psicológica, onde acima de 65% revelaram ter sido vítimas do parceiro, com predomínio de vitimização do masculino sobre o feminino, salientando que nos casos graves (mais de tres episódios) houve associação estatística significativa da violência psicológica praticada pelo parceiro masculino. Cabe destacar que as proporções de violência física e ameaças entre o casal foi semelhante, para ambos os sexos, enquanto a proporção de vitimização sexual foi duas vezes superior no parceiro do sexo feminino.

Tabela 3 - Relato de adolescentes e adultos jovens sobre diferentes formas de violência sofrida , no relacionamento de namoro « *dating violence* », nos últimos 12 meses. Escolas públicas de Feira de Santana, Bahia, 2015.

VIOLÊNCIA SOFRIDA	TOTAL	MENINOS	MENINAS	P
PSICOLÓGICA	68.5%	62.6%	73.6%	0.057

FÍSICA	12.8%	10.7%	13.5%	0.494
SEXUAL	12.7%	17.0%	9.7%	0.081
AMEAÇAS	11.6%	11.8%	12.0%	0.955

Tabela 4 - Relato de adolescentes e adultos jovens sobre violência sofrida (casos severos), no relacionamento de namoro « *dating violence* » nos últimos 12 meses. Escolas públicas de Feira de Santana, Bahia, 2015.

VIOLENCIA SOFRIDA – CASOS SEVEROS (3 VEZES E MAIS)				
VRA	TOTAL	MENINOS	MENINAS	p
PSICOLÓGICA	33.3%	26.2%	39.0%	0.03*
FÍSICA	6.4%	5.8%	7.1%	0.687
SEXUAL	4.5%	5.7%	3.9%	0.498
AMEAÇA	2.7%	2.0%	3.3%	0.515

REFERENCIAS

- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Infância e Violência Doméstica: fronteiras do conhecimento**. 4. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
- BABO, T.; JABLONSKI, B. Folheando o amor contemporâneo nas revistas femininas e masculinas. **ALCEU**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 36-53, jan/jun 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência doméstica contra a criança e o adolescente**. Recife: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.
- CALLAHAN, M. R., TOLMAN, R. M.; SAUNDERS, D. G. Adolescent dating violence victimization and psychological well-being. **Journal of Adolescent Research**, v. 18, n.6, p. 664-681, 2003.
- CARIDADE, Sonia; MACHADO Carla (2006) – Violência na intimidade juvenil: da vitimação a perpetração. Análise psicológica, Vol.24, n 4, p485-493.
- CASTRO, Mary Garcia; (2009), Debates sobre Direito Sexuais e reprodutivos de adolescentes jovens.Caso Brasil. Direitos Humanos Educação e Cultura. Faculdade dois de julho
- Center for Disease Control and Prevention (2007). Dating Abuse fact sheet. National Center for Injury Prevention and Control.
- COSTA, Maria Conceição; (2013), Revista Violência e vitimização na infância e adolescência: a inclusão da escola no reconhecimento e prevenção. Feira de Santana: Ed. UEFS, 2013.
- CUNHA, O.N. **Adaptação Transcultural e validação de conteúdo do questionário “pacoursamoureuxdesjeunes – PAJ** – Montreal/ Canadá para o contexto do Brasil. 2014. 196 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.
- DIAS, I. **Violência na Família: Uma abordagem Sociológica**. Porto: Afrontamento, 2010
- FERREIRA, M. J. S. **A violência no namoro: Estudo exploratório de caracterização das reações dos adolescentes face à violência**. 2011. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Minho, Portugal, 2011.
- FLANDRIN, J. L. **Famílias: Parentesco, Casa e Sexualidade na Sociedade Antiga**, Lisboa: Editorial Estampa, 1992.
- MINAYO, Maria. C. Souza. Amor e Violência: um paradoxo das relações de namoro e do “ficar” entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- MINAYO, Maria. C. Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MURTA, S. G. et al. Desenvolvimento de um website para prevenção à violência no namoro, abandono de relações íntimas abusivas e apoio aos pares. **Contextos Clínicos**, v. 7, n.2, p. 118-132, 2014.
- MURTA, S. G. et al. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 263-288, 2013.
- NASCIMENTO, F. S. Namoro e violência: um estudo sobre amor, namoro e violência para jovens de grupos populares e camadas médias. 144 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

(83) 3322.3222

contato@enlacandosexualidades.com.br

www.enlacandosexualidades.com.br

OLIVEIRA, Q. B. M. et al. Namoro na adolescência no Brasil: circularidade da violência psicológica nos diferentes contextos relacionais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 707-718, mar. 2014.

OLIVEIRA, D. C. et al. “Pegar”, “ficar” e “namorar”: representações sociais de relacionamentos entre adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 5, p. 497-502, setembro/outubro 2007.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2002.

OPAS. Organización Panamericana de La Salud. Oficina Regional para las Américas de La Organización Mundial de La Salud. La violencia, un problema mundial de salud pública. In: Organización Panamericana de la Salud. **Informe mundial sobre la violencia y la salud**. Washington: OPAS, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO PANA-MERICANA DA SAÚDE. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: Ação e produção de evidência**. OMS, 2012